



COE



DENGUE E OUTRAS ARBOVIROSES

► **Introdução**

Os dados de dengue, chikungunya e Oropouche apresentados neste Informe referem-se às semanas epidemiológicas (SE) 01 a 18 de 2025 (que correspondem ao período entre 29/12/24 e 03/05/2025). Para Zika, os dados apresentados são do período da SE 01 a SE 15 de 2025 (que se estende de 29/12/24 a 12/04/2025). Os dados são comparados aos dados do mesmo período de 2024. Para febre amarela, os dados referem-se ao monitoramento 2024/2025 (julho/2024 a junho/2025), atualizados até 05/05/2025. Os dados detalhados das arboviroses dos anos de 2023 a 2025 podem ser acessados em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aedes-aegypti/monitoramento-das-arboviroses>.

► **Situação Epidemiológica**

Dengue

Nas SE 01 a 18 de 2025, foram notificados 1.196.005 casos prováveis de dengue, correspondendo a um coeficiente de incidência de 589,0 casos/100 mil habitantes. Quando comparado com o mesmo período de 2024, observa-se uma redução de 76,4% no número de casos prováveis.

As Regiões Geográficas que apresentam os maiores coeficientes de incidência são Sudeste, Centro-Oeste e Sul. Entre as Unidades Federativas (UF), São Paulo, Acre, Paraná, Goiás e Mato Grosso apresentam as maiores incidências.

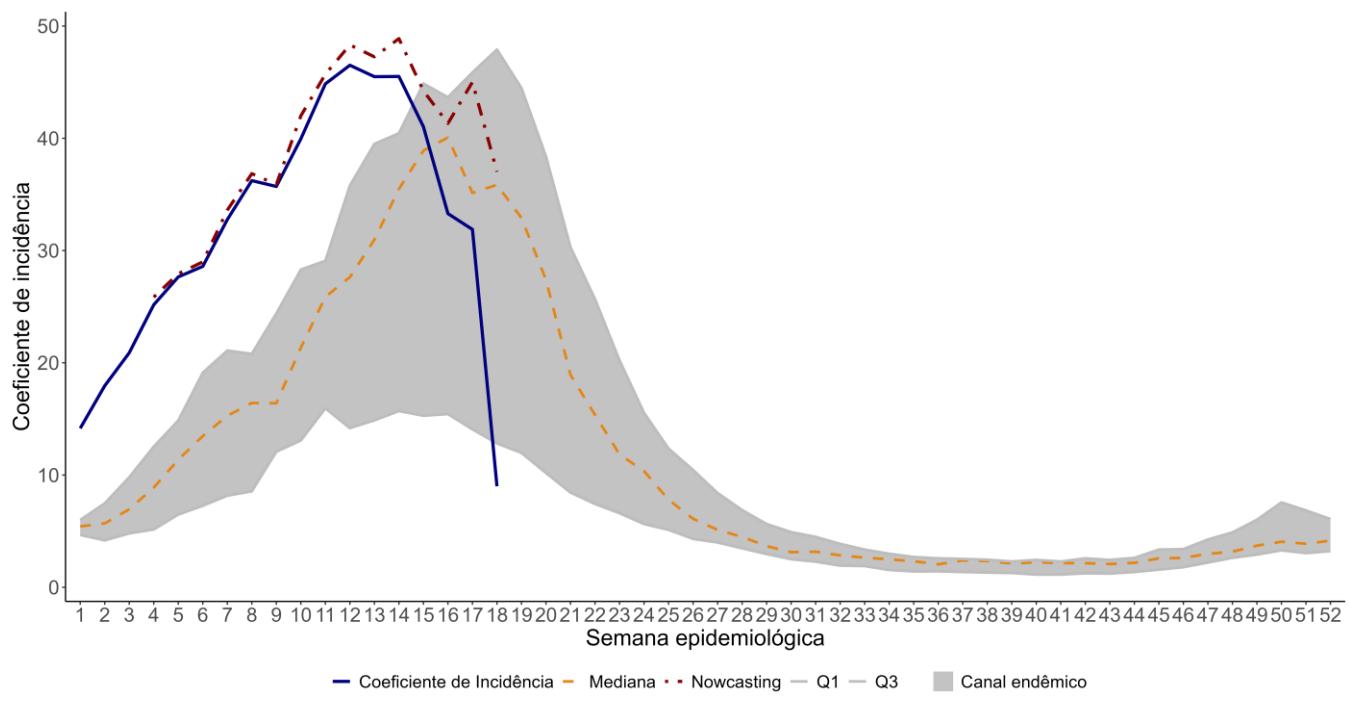
Os maiores números de casos graves concentram-se nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. A maior parte dos óbitos está na região Sudeste. Foram confirmados 805 óbitos no período, e 807 estão em investigação.

Foi identificada a circulação dos quatro sorotipos do vírus dengue (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4), com predominância do DENV-2. Aumento da proporção de DENV-3 foi observada desde o último trimestre de 2024. DENV-4 (vírus selvagem) foi detectado em duas amostras de Minas Gerais e três de São Paulo. Outras detecções de DENV-4 em Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Roraima estão em análise.

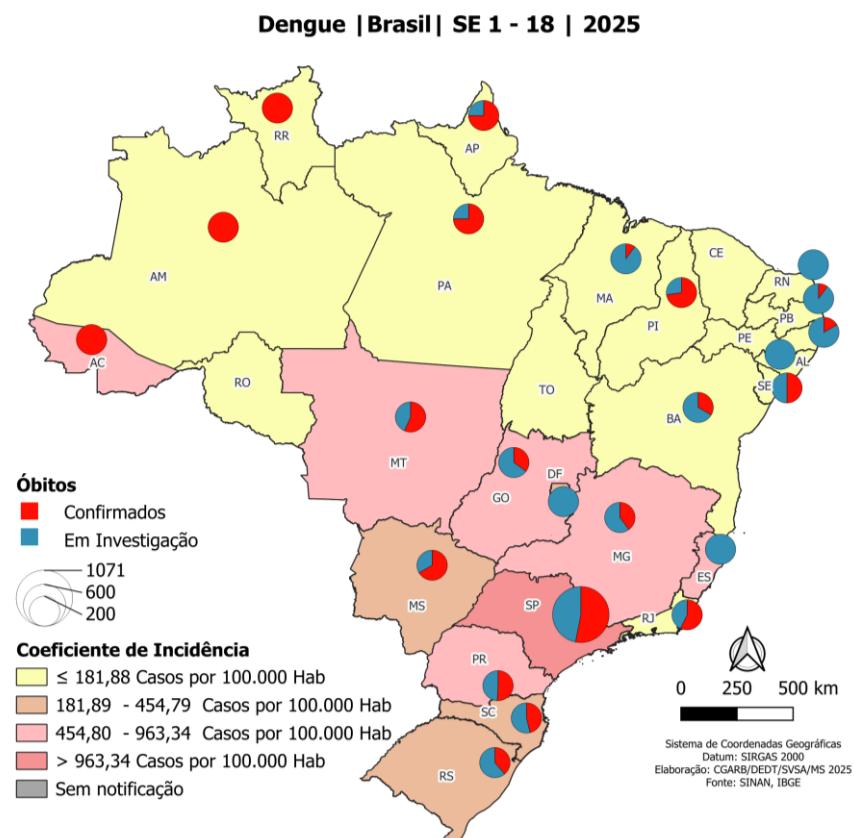
O coeficiente de incidência de dengue no Brasil encontra-se fora do limite inferior do canal endêmico do diagrama de controle, considerando a série histórica. A estimativa nowcasting se encontra dentro do canal endêmico, mas acima da mediana de casos para o período e com tendência de redução de casos.

Fonte: Sinan On-line (banco de dados atualizado em 05/05/2025). Dados sujeitos a alteração.

Diagrama de controle



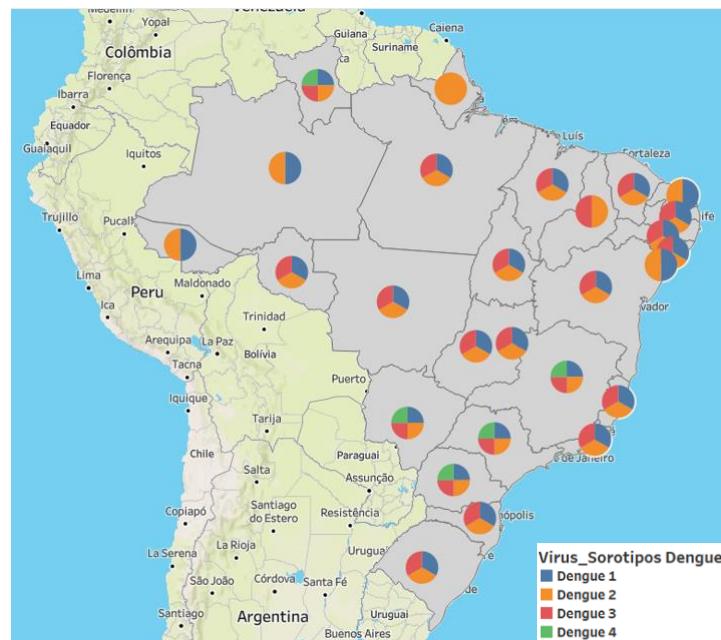
Coeficiente de Incidência e óbitos



Fonte: Sinan On-line (banco de dados atualizado em 05/05/2025). Dados sujeitos a alteração.



Mapa de Sorotipos Dengue SE 01 a SE 18/2025



Fonte: GAL/CGLAB/SVSA/MS.

Chikungunya

Nas SE 01 a 18 de 2025, foram notificados 81.011 casos prováveis de chikungunya, correspondendo a um coeficiente de incidência de 39,9 casos/100 mil habitantes. Quando comparado ao mesmo período de 2024, observa-se uma redução de 60,9% no número de casos prováveis.

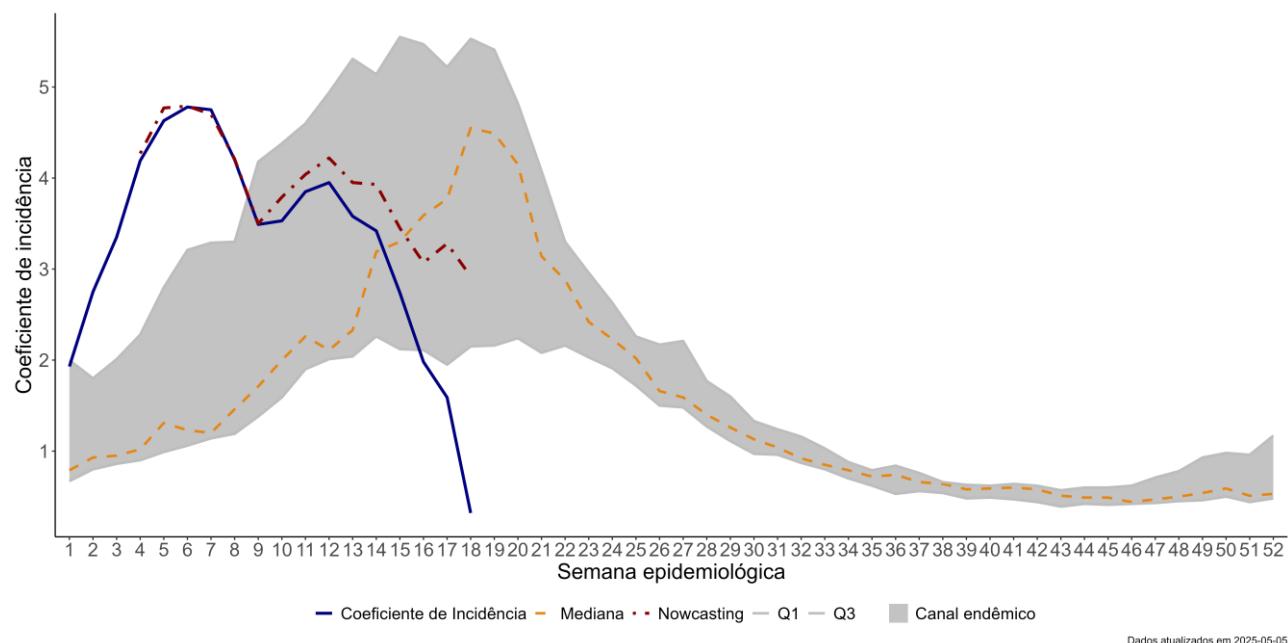
As Regiões Geográficas que apresentam os maiores coeficientes de incidência são a Centro-Oeste e a Sudeste. Entre as UFs, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia apresentam as maiores incidências.

Foram confirmados 68 óbitos no período, sendo 47 no Mato Grosso, cinco em Mato Grosso do Sul, quatro em São Paulo, três em Santa Catarina, dois em Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, e um na Bahia, Rondônia e Paraíba. Encontram-se em investigação 56 óbitos até o momento, sendo 28 na região Centro-Oeste e 13 na Região Sudeste.

O coeficiente de incidência de chikungunya no Brasil encontra-se abaixo do limite inferior do canal endêmico do diagrama de controle, considerando a série histórica. A estimativa nowcasting se encontra dentro do canal endêmico, e abaixo da mediana de casos da série histórica.

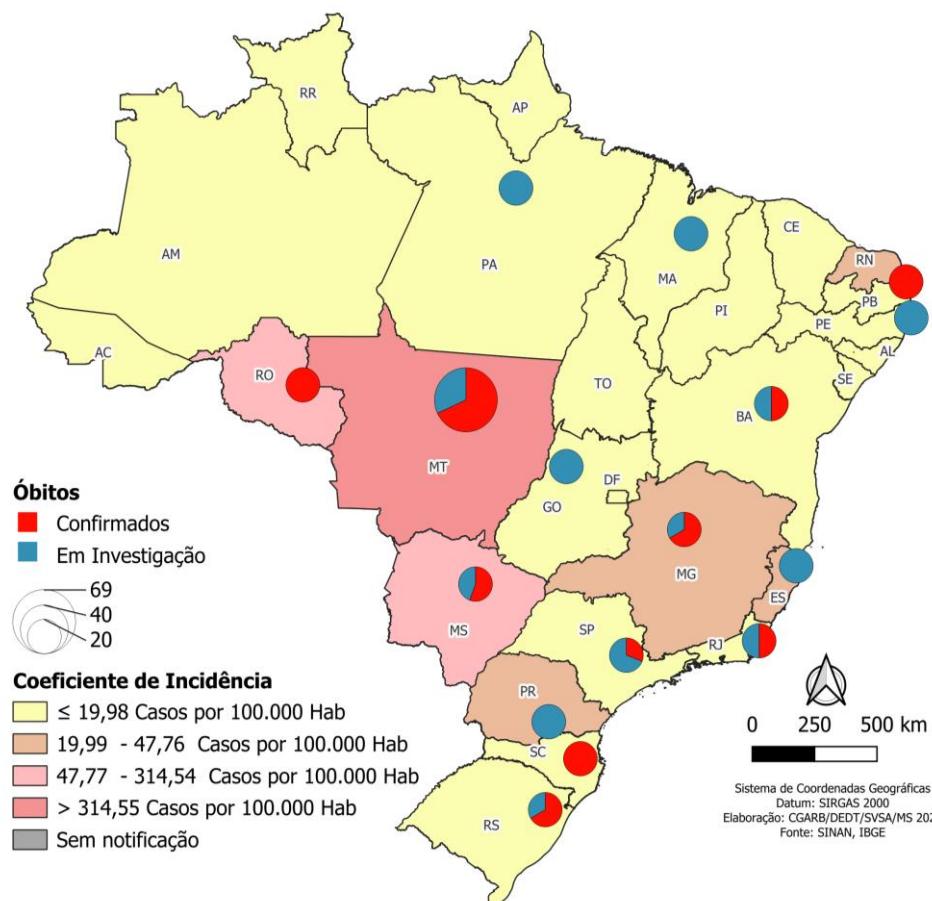
Fonte: Sinan On-line (banco de dados atualizado em 05/05/2025). Dados sujeitos a alteração.

► Diagrama de controle



► Coeficiente de Incidência e óbitos

Chikungunya | Brasil | SE 01 - 18 | 2025



Fonte: Sinan On-line (banco de dados atualizado em 05/05/2025). Dados sujeitos a alteração.

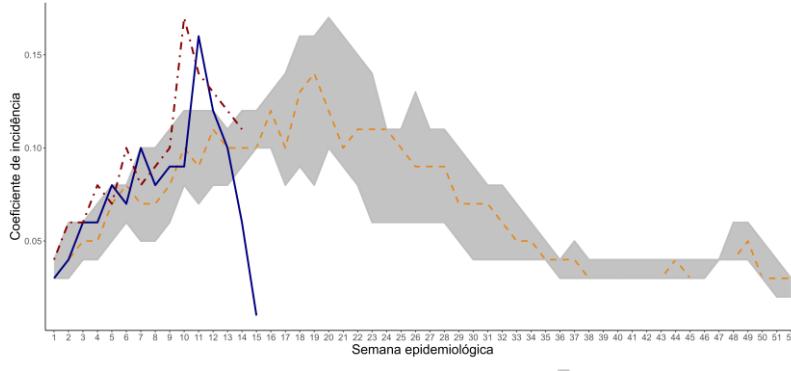
Zika

Entre as Semanas Epidemiológicas 01 e 15 de 2025, foram notificados 2.339 casos prováveis de Zika no Brasil, com coeficiente de incidência de 1,2 casos/100 mil habitantes. Quando comparado ao mesmo período de 2024, observa-se uma redução de 22,2%. Em relação às gestantes, 42 foram confirmados e 207 permanecem em investigação. No período, foi notificado um óbito que se encontra em investigação.

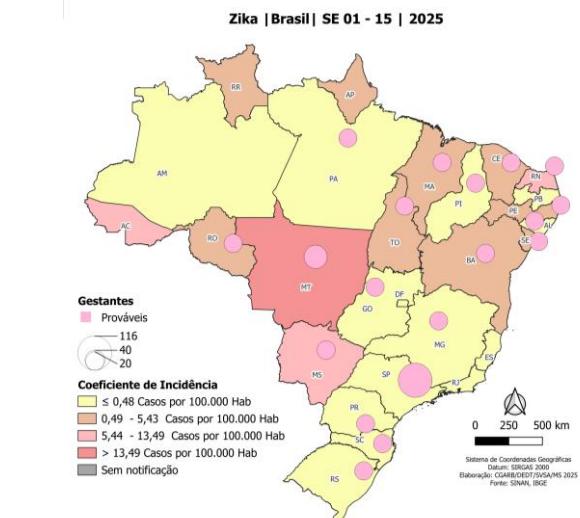
As Regiões Centro-Oeste e Norte apresentam os maiores coeficientes de incidência. Em relação às UFs, os maiores coeficientes de incidência estão no Acre, Mato Grosso, Rio Grande do Norte, Mato Grosso do Sul e Tocantins.

O coeficiente de incidência de Zika no Brasil encontra-se abaixo do limite inferior do canal endêmico do diagrama de controle², considerando a série histórica. No entanto, a estimativa nowcasting indica tendência de alta no número de casos, mas dentro do canal endêmico e acima da mediana de casos da série histórica.

Diagrama de controle²



Incidência e gestantes



¹ O **nowcasting** (linha tracejada vermelha) corrige os atrasos inerentes aos sistemas de vigilância epidemiológica e estima o número de casos em um determinado momento, considerando os dados disponíveis e as características do processo de notificação, contribuindo para a antecipação da avaliação da tendência de alta ou baixa da incidência.

² O **diagrama de controle** é uma ferramenta gráfica que permite acompanhar a variação do coeficiente de incidência (linha azul) de uma determinada doença ao longo do tempo em relação ao canal endêmico, que define a faixa de variação esperada para a incidência da doença com base em dados históricos.

Fonte: Sinan-Net (banco de dados atualizados em 22/04/2025). Dados sujeitos a alteração.

Dengue



(Incidência)
589,0
CASOS/100 MIL HAB.

1.196.005 Casos prováveis

20.389 Casos graves e com
sinais de alarme



805
ÓBITOS

807 Óbitos em
investigação

6,2% Letalidade¹

-76,4%

Em relação
ao número
de casos
no mesmo
período de
2024



Chikungunya



(Incidência)
39,9
CASOS/100 MIL HAB.

81.011 Casos prováveis



68
ÓBITOS

56 Óbitos em
investigação

0,1% Letalidade²

-60,9%

Em relação
ao número
de casos
no mesmo
período de
2024



Zika



(Incidência)
1,2
CASOS/100 MIL HAB.

2.339 Casos prováveis



0
ÓBITOS


249
CASOS PROVÁVEIS
EM GESTANTES

-22,2%

Em relação
ao número
de casos
no mesmo
período de
2024



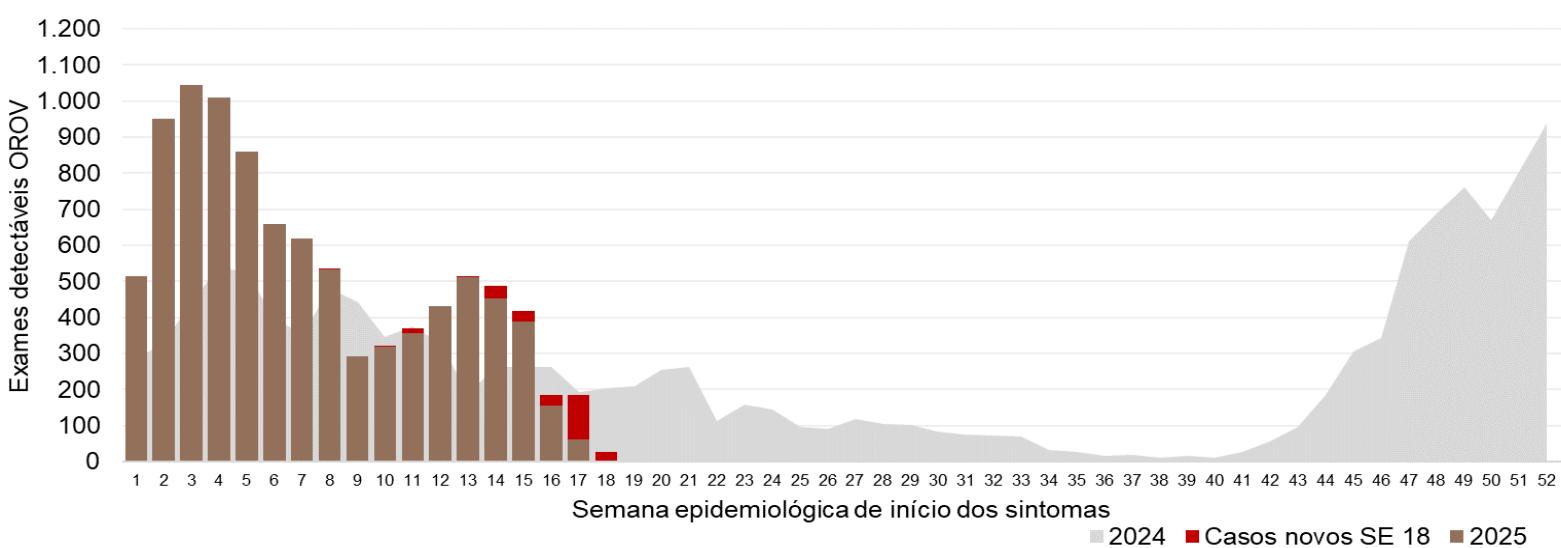
¹Para o cálculo da letalidade, foram considerados no denominador os casos de dengue grave e de dengue com sinais de alarme.

²Para o cálculo da letalidade, foram considerados no denominador os casos prováveis de chikungunya.

Oropouche

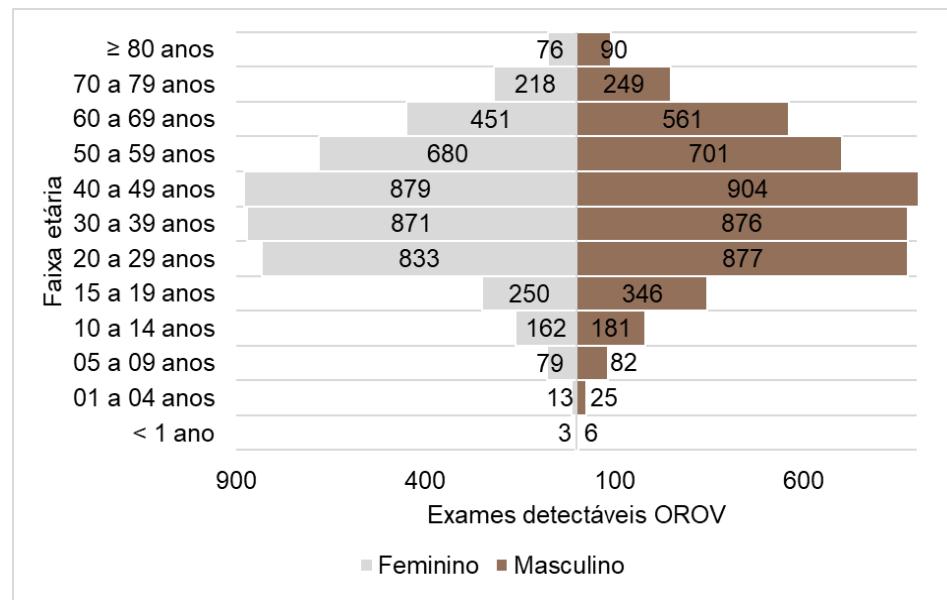
Entre as SE 01 e 18/2025, foram confirmados 9.416 casos de Oropouche no Brasil, o que representa um aumento de 51,3% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, em que foram registrados 6.222 casos. Até o momento, foram identificados dois óbitos suspeitos de Oropouche em 2025, no Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo, com detecção do genoma viral em amostras de soro.

CASOS DE OROPOUCHE POR SE DE INÍCIO DE SINTOMAS, BRASIL, 2024 E 2025



Os casos identificados estão distribuídos de maneira equitativa entre os sexos, com 52,0% das detecções em indivíduos do sexo masculino. As faixas etárias entre 20 e 59 anos concentram 70,3% dos casos. Entre os menores de 1 ano, foram registrados 10 casos, sendo cinco no Rio de Janeiro, quatro no Espírito Santo* e um na Paraíba.

CASOS DE OROPOUCHE POR SEXO E FAIXA ETÁRIA, BRASIL, 2025



* Um caso no Espírito Santo em menor de 1 ano com informação de sexo ignorada.

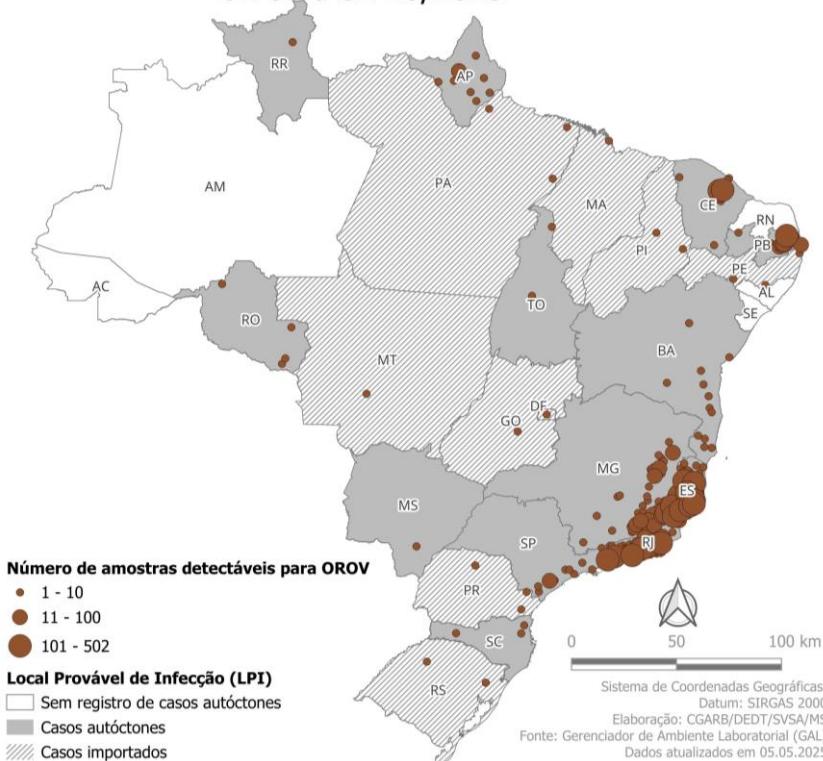
Fonte: Sinan On-line (banco de dados atualizado em 05/05/2025). Dados sujeitos a alterações.

Oropouche

Em 2025, a UF com maior número de casos é o Espírito Santo (n= 6.027), cujo aumento vem ocorrendo desde o segundo semestre de 2024. Destacam-se ainda Rio de Janeiro (n=1.685), Paraíba (n=636) e Ceará (n=554). Transmissão ativa também foi registrada em Roraima, Rondônia, Amapá, Tocantins, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina.

Os casos identificados no Pará, Maranhão, Tocantins, Piauí, Pernambuco, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal, Paraná e Rio Grande do Sul apresentaram Local Provável de Infecção (LPI) em estados com transmissão autóctone (Espírito Santo, Rio de Janeiro e Paraíba).

SE 01 a SE 18/2025



FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL). Dados atualizados até 05/05/2025. Dados sujeitos a alterações.

Febre Amarela

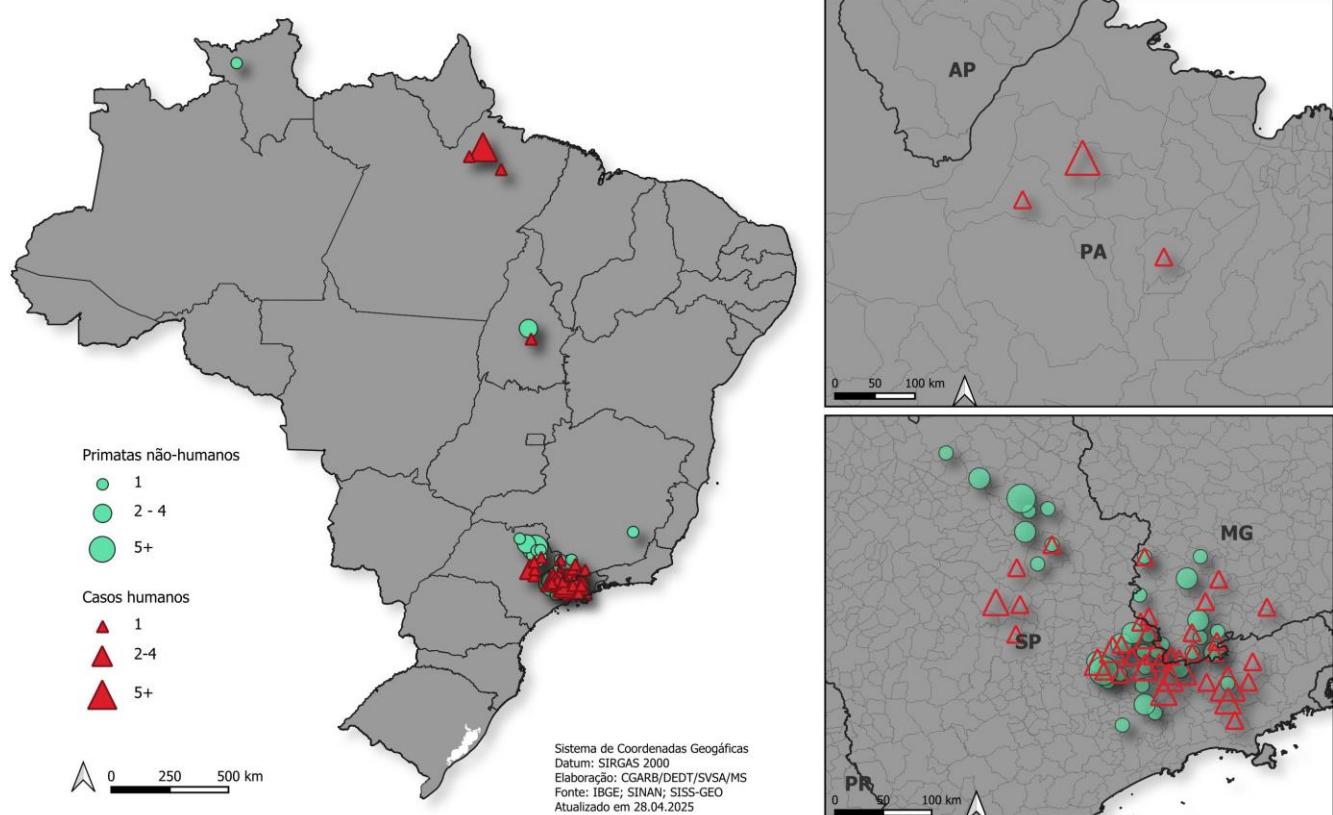
No período de monitoramento 2024/2025 (julho/2024 a junho/2025), foram **87** registros de transmissão do vírus **em PNH**, que ocorreram nos estados de **São Paulo [68]** (Amparo [2], Atibaia [1], Bragança Paulista [1], Caçapava [1], Campinas [3], Colina [1], Cravinhos [1], Descalvado [1], Guarulhos [1], Itatiba [1] Joanópolis [3], Louveira [1], Luís Antônio [2], Mairiporã [2], Osasco [1], Pedra Bela [1], Pinhalzinho [1], Pitangueiras [2], Ribeirão Preto [30], Santa Rita do Passa Quatro [1], Serra Azul [1] Serra Negra [2], Socorro [1] e Valinhos [7]), **Minas Gerais [14]** (Albertina [1], Camanducaia [1], Córrego do Bom Jesus [1], Estiva [2], Ipuíuna [2], Paraisópolis [1], Poço Fundo [1], Poços de Caldas [1], Ponte Nova [1], Sapucaí-Mirim [2], Toledo [1] e Virgínia [2]), **Tocantins [2]** (Palmas) e **Roraima [1]** (Alto Alegre).

Febre Amarela

No mesmo período, foram confirmados **109 casos humanos** de febre amarela, dos quais 44 evoluíram para óbito, resultando em letalidade de 40,4%. Os casos tiveram os locais prováveis de infecção nos estados de **São Paulo [55]** (Águas de Lindóia [1], Águas de São Pedro [1], Amparo [1], Bragança Paulista [2], Brotas [2], Caçapava [6], Campinas [3], Itatiba [1], Itirapina [1], Jambeiro [2], Joanópolis [10], Nazaré Paulista [4], Paraibuna [1], Pedra Bela [2], Pedreira [2], Pindamonhangaba [1], Piracaia [3], Santa Rita do Passa Quatro [1], São Carlos [1], São José dos Campos [1], Socorro [4], Taubaté [1], Tuiuti [1], Valinhos [1], Vargem [1] e LPI em investigação [1]), **Pará [42]** (Breves [40], Cametá [1], Melgaço [1]), **Minas Gerais [11]** (Camanducaia [1], Cambuí [1], Extrema [1], Gonçalves [1], Maria da Fé [1], Monte Sião [1], Poços de Caldas [1], Pouso Alegre [1], Sapucaí-Mirim [1], Silvianópolis [1] e LPI em investigação [1]) e **Tocantins [1]** (Monte do Carmo).

Entre os casos, 98 (89,9%) eram do sexo masculino, com idades entre 10 e 75 anos. Um dos indivíduos tinha histórico de vacinação em 2017 e evoluiu para o óbito.

Municípios com detecção do vírus da Febre Amarela em PNH e Humanos, monitoramento 2024/2025.



Ações realizadas

- Visita técnica para apoiar as ações de vigilância e controle nos municípios de Porto Alegre, Alvorada e Viamão no estado do Rio Grande do Sul
- Participação da oficina Projeto primeiros passos/ação Zika nos territórios: cartografia da rede estadual de cuidado para o fortalecimento da atenção integral às crianças com a síndrome congênita do Zika e suas famílias no estado da Paraíba
- Coletiva de imprensa para anúncio das novas ações de enfrentamento à dengue - https://www.youtube.com/watch?time_continue=3&v=vpBxmEUR3M4
- Lançamento das Novas Diretrizes de Prevenção e Controle das Arboviroses - <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svs/dengue/diretrizes-nacionais-para-prevencao-e-controle-das-arboviroses-urbanas-vigilancia-entomologica-e-controle-vetorial.pdf>
- Capacitação de Febre Amarela para médicos e enfermeiro do estado do Pará
- Participação do Coe dengue e outras arboviroses do estado do Pará
- Reunião com o estado do Pará para discussão de casos humanos suspeitos de febre amarela.
- Realização de webinário “Febre Amarela: fortalecendo as ações de vigilância, assistência e imunização nos municípios”
- Videoconferência com os estados do Acre, Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul para discutir a situação epidemiológica da Chikungunya e ações realizadas
- Visita técnica ao município de Porto Alegre/RS para apoiar as ações de assistência após decretação de emergência do município
- Participação no videocast *10 Minutinhos d'Agente*, do Ministério da Saúde
- Treinamento sobre manejo clínico da chikungunya para profissionais de saúde da assistência do estado do Rio Grande do Sul
- Capacitação e implementação de Estações Disseminadoras de Larvicidas (EDLs) no município de Ribeirão Preto/SP
- Projeto primeiros passos/ação Zika nos territórios: cartografia da rede estadual de cuidado para o fortalecimento da atenção integral às crianças com a síndrome congênita do Zika e suas famílias no estado do Rio Grande do Norte e Alagoas
- Webinário Estratégias Integradas entre ACS e ACE para o Fortalecimento da Resposta às Arboviroses - <https://www.youtube.com/watch?v=rfCJD2Y5thM>

Insumos distribuídos



Laboratoriais¹

Sorologia	476.736	Reações
Biologia Molecular ZDC	184.746	Reações
Biologia Molecular OROV/MAYV	182.000	Reações
Biologia Molecular Febre Amarela	9.692	Reações



Inseticidas²

Larvicida	99.727	Kg
Adulticida para PE	5.738	Kg
Adulticida para UBV	181.720	L

¹Dados atualizados em 06/05/2025. Fonte: CGLAB.

²Dados atualizados em 06/05/2025. Fonte: SIES

Casos prováveis e incidência (por 100.000 habitantes) de dengue, SE 01 a SE 18, Brasil, 2024 e 2025

Região/UF	Casos prováveis (n)		Coeficiente de incidência	
	SE 01 a SE 18		SE 01 a SE 18	
	2024	2025	2024	2025
Norte	38.079	31.231	219,5	180,0
Rondônia	4.564	2.280	288,7	144,2
Acre	3.627	7.996	437,0	963,3
Amazonas	6.001	4.099	152,3	104,0
Roraima	186	202	29,2	31,7
Pará	14.285	12.647	176,0	155,8
Amapá	6.269	1.258	854,7	171,5
Tocantins	3.147	2.749	208,2	181,9
Nordeste	251.775	44.804	460,8	82,0
Maranhão	9.338	3.596	137,8	53,1
Piauí	9.522	3.742	291,3	114,5
Ceará	7.120	3.438	81,0	39,1
Rio Grande do Norte	11.200	4.004	339,1	121,2
Paraíba	9.083	3.697	228,5	93,0
Pernambuco	12.586	7.859	138,9	86,8
Alagoas	6.459	1.529	206,5	48,9
Sergipe	1.030	586	46,6	26,5
Bahia	185.437	16.353	1.311,8	115,7
Sudeste	3.297.120	855.261	3.886,0	1.008,0
Minas Gerais	1.492.267	127.388	7.265,6	620,2
Espírito Santo	114.296	24.978	2.981,5	651,6
Rio de Janeiro	261.028	22.577	1.625,9	140,6
São Paulo	1.429.529	680.318	3.218,2	1.531,5
Sul	927.112	166.634	3.097,3	556,7
Paraná	496.858	96.718	4.341,9	845,2
Santa Catarina	257.437	20.433	3.383,1	268,5
Rio Grande do Sul	172.817	49.483	1.588,3	454,8
Centro-Oeste	549.156	98.075	3.371,6	602,1
Mato Grosso do Sul	14.310	10.964	519,1	397,7
Mato Grosso	27.532	25.601	752,5	699,7
Goiás	249.949	54.882	3.542,7	777,9
Distrito Federal	257.365	6.628	9.135,9	235,3
Brasil	5.063.242	1.196.005	2.493,4	589,0

FONTE: Sinan On-line e E-SUS VS (banco de dados atualizado em 05/05/2025). Dados sujeitos a alteração.

Número de casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme, SE 01 a SE 18, Brasil, 2024 e 2025

Região/UF	Dengue grave (n)		Dengue com sinais de alarme (n)	
	SE 01 a SE 18		SE 01 a SE 18	
	2024	2025	2024	2025
Norte	58	30	535	306
Rondônia	5	1	21	10
Acre	2	1	5	36
Amazonas	11	2	63	7
Roraima	0	2	1	1
Pará	26	20	249	226
Amapá	9	4	148	15
Tocantins	5	0	48	11
Nordeste	543	47	5.381	517
Maranhão	12	4	141	31
Piauí	31	16	270	91
Ceará	4	2	83	14
Rio Grande do Norte	8	1	107	19
Paraíba	4	0	120	11
Pernambuco	12	2	97	35
Alagoas	12	4	147	19
Sergipe	3	1	34	15
Bahia	457	17	4382	282
Sudeste	3.478	1.034	33.527	13.606
Minas Gerais	1.536	132	13.180	1.404
Espírito Santo	81	6	1.867	318
Rio de Janeiro	203	20	3.849	272
São Paulo	1.658	876	14.631	11.612
Sul	1.199	122	16.223	2.645
Paraná	572	99	9.518	2.210
Santa Catarina	306	7	4.694	124
Rio Grande do Sul	321	16	2.011	311
Centro-Oeste	1.021	117	15.812	1.965
Mato Grosso do Sul	28	14	339	175
Mato Grosso	51	30	558	214
Goiás	491	73	5161	1558
Distrito Federal	451	0	9754	18
Brasil	6.299	1.350	71.478	19.039

FONTE: Sinan On-line e E-SUS VS (banco de dados atualizado em 05/05/2025). Dados sujeitos a alteração.

Número de óbitos confirmados, letalidade e óbitos em investigação por dengue, SE 01 a SE 18, Brasil, 2024 e 2025

Região/UF	Óbitos confirmados (n)		Taxa de Letalidade		Óbitos em Investigação	
	SE 01 a SE 18		SE 01 a SE 18		SE 01 a SE 18	
	2024	2025	2024	2025	2024	2025
Norte	26	30	4,4	8,9	1	8
Rondônia	5	0	19,2	0,0	0	0
Acre	0	3	0,0	0,0	0	0
Amazonas	5	1	6,8	11,1	0	0
Roraima	0	2	0,0	0,0	0	0
Pará	6	21	2,2	0,0	1	7
Amapá	7	3	4,5	0,0	0	1
Tocantins	3	0	5,7	0,0	0	0
Nordeste	191	18	3,2	3,2	30	45
Maranhão	4	1	2,6	0,0	4	9
Piauí	15	8	5,0	0,0	1	3
Ceará	2	0	2,3	0,0	0	0
Rio Grande do Norte	2	0	1,7	0,0	1	2
Paraíba	7	1	5,6	0,0	0	9
Pernambuco	9	2	8,3	0,0	3	10
Alagoas	6	0	3,8	0,0	0	1
Sergipe	3	1	8,1	0,0	0	1
Bahia	143	5	3,0	1,7	21	10
Sudeste	2.722	633	7,4	4,3	251	607
Minas Gerais	1.055	57	7,2	3,7	240	86
Espírito Santo	34	0	1,7	0,0	0	12
Rio de Janeiro	193	8	4,8	2,7	0	6
São Paulo	1.440	568	8,8	4,5	11	503
Sul	1.096	73	6,3	2,6	1	76
Paraná	609	60	6,0	2,6	0	58
Santa Catarina	266	6	5,3	0,0	0	7
Rio Grande do Sul	221	7	9,5	2,1	1	11
Centro-Oeste	776	51	4,6	2,4	12	71
Mato Grosso do Sul	20	10	5,4	0,0	7	5
Mato Grosso	13	13	2,1	5,3	1	10
Goiás	330	28	5,8	1,7	3	52
Distrito Federal	413	0	4,0	0,0	1	4
Brasil	4.811	805	6,2	3,9	295	807

FONTE: Sinan On-line e E-SUS VS (banco de dados atualizado em 05/05/2025). Dados sujeitos a alteração.

Casos prováveis e incidência (por 100.000 habitantes) de chikungunya, SE 01 a SE 18, Brasil, 2024 e 2025

Região/UF	Casos Prováveis (n)		Coeficiente de Incidência	
	SE 01 a SE 18		SE 01 a SE 18	
	2024	2025	2024	2025
Norte	1.779	3.117	10,3	18,0
Rondônia	185	2.252	11,7	142,4
Acre	164	128	19,8	15,4
Amazonas	40	93	1,0	2,4
Roraima	13	22	2,0	3,5
Pará	698	301	8,6	3,7
Amapá	184	19	25,1	2,6
Tocantins	495	302	32,7	20,0
Nordeste	20.367	4.763	37,3	8,7
Maranhão	759	234	11,2	3,5
Piauí	562	277	17,2	8,5
Ceará	630	458	7,2	5,2
Rio Grande do Norte	1.724	961	52,2	29,1
Paraíba	1.122	373	28,2	9,4
Pernambuco	2.236	1.120	24,7	12,4
Alagoas	207	127	6,6	4,1
Sergipe	279	54	12,6	2,4
Bahia	12.848	1.159	90,9	8,2
Sudeste	163.539	21.129	192,7	24,9
Minas Gerais	146.611	9.810	713,8	47,8
Espírito Santo	8.390	1.817	218,9	47,4
Rio de Janeiro	2.837	1.153	17,7	7,2
São Paulo	5.701	8.349	12,8	18,8
Sul	758	6.746	2,5	22,5
Paraná	399	5.385	3,5	47,1
Santa Catarina	96	778	1,3	10,2
Rio Grande do Sul	263	583	2,4	5,4
Centro-Oeste	20.964	45.256	128,7	277,9
Mato Grosso do Sul	1.755	8.671	63,7	314,5
Mato Grosso	11.004	35.543	300,8	971,4
Goiás	7.943	918	112,6	13,0
Distrito Federal	262	124	9,3	4,4
Brasil	199.241	77.120	102,1	39,9

FONTE: Sinan On-line e E-SUS VS (banco de dados atualizado em 05/05/2025). Dados sujeitos a alteração.

Número de óbitos confirmados e óbitos em investigação de chikungunya, SE 01 a SE 18, Brasil, 2024 e 2025

Região/UF	Óbitos confirmados		Óbitos em Investigação	
	SE 01 a SE 18		SE 01 a SE 18	
	2024	2025	2024	2025
Norte	1	1	0	2
Rondônia	0	1	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	0	0
Pará	0	0	0	2
Amapá	1	0	0	0
Tocantins	0	0	0	0
Nordeste	20	2	8	11
Maranhão	1	0	1	3
Piauí	0	0	1	0
Ceará	0	0	0	0
Rio Grande do Norte	1	0	0	0
Paraíba	5	1	0	0
Pernambuco	3	0	3	7
Alagoas	0	0	1	0
Sergipe	1	0	0	0
Bahia	9	1	2	1
Sudeste	129	8	19	13
Minas Gerais	112	2	15	1
Espírito Santo	5	0	0	1
Rio de Janeiro	3	2	0	2
São Paulo	9	4	4	9
Sul	0	5	0	2
Paraná	0	0	0	1
Santa Catarina	0	3	0	0
Rio Grande do Sul	0	2	0	1
Centro-Oeste	22	52	7	28
Mato Grosso do Sul	1	5	1	4
Mato Grosso	9	47	2	22
Goiás	12	0	2	2
Distrito Federal	0	0	2	0
Brasil	172	68	31	52

FONTE: Sinan On-line e E-SUS VS (banco de dados atualizado em 05/05/2025). Dados sujeitos a alteração.

Casos prováveis e incidência (por 100.000 habitantes) de Zika, SE 01 a SE 15, Brasil, 2024 e 2025.

Região/UF	Casos Prováveis		Coeficiente de Incidência	
	SE 01 a SE 15		SE 01 a SE 15	
	2024	2025	2024	2025
Norte	373	271	2,1	1,6
Rondônia	74	10	4,7	0,6
Acre	60	232	7,2	28,0
Amazonas	60	15	1,5	0,4
Roraima	3	4	0,5	0,6
Pará	56	45	0,7	0,6
Amapá	89	6	12,1	0,8
Tocantins	31	78	2,1	5,2
Nordeste	1.989	720	3,6	1,3
Maranhão	179	93	2,6	1,4
Piauí	3	5	0,1	0,2
Ceará	89	32	1,0	0,4
Rio Grande do Norte	769	231	23,3	7,0
Paraíba	50	11	1,3	0,3
Pernambuco	63	58	0,7	0,6
Alagoas	27	12	0,9	0,4
Sergipe	17	11	0,8	0,5
Bahia	792	110	5,6	0,8
Sudeste	313	195	0,4	0,2
Minas Gerais	146	30	0,7	0,1
Espírito Santo	64	2	1,7	0,1
Rio de Janeiro	1	3	0,0	0,0
São Paulo	102	99	0,2	0,2
Sul	24	18	0,1	0,1
Paraná	10	9	0,1	0,1
Santa Catarina	5	4	0,1	0,1
Rio Grande do Sul	9	3	0,1	0,0
Centro-Oeste	309	1.135	1,9	7,0
Mato Grosso do Sul	56	155	2,0	5,6
Mato Grosso	193	874	5,3	23,9
Goiás	50	22	0,7	0,3
Distrito Federal	10	4	0,4	0,1
Brasil	3.008	2.339	1,5	1,2

FONTE: Sinan On-line e E-SUS VS (banco de dados atualizado em 22/04/2025). Dados sujeitos a alteração.

Casos confirmados de Oropouche por UF de local provável de infecção, Brasil, 2024 e 2025.

Região/UF	Casos de Oropouche		
	2024 SE 01 a SE 18	2025 SE 01 a SE 18	2025 4 últimas SE
Norte	5290	89	2
Rondônia	1702	6	1
Acre	272	0	0
Amazonas	3152	0	0
Roraima	11	1	0
Pará	140	1	0
Amapá	6	77	0
Tocantins	7	4	1
Nordeste	499	1.196	206
Maranhão	20	0	0
Piauí	26	1	0
Ceará	0	554	179
Rio Grande do Norte	0	0	0
Paraíba	0	636	24
Pernambuco	3	2	1
Alagoas	0	0	0
Sergipe	0	0	0
Bahia	450	3	2
Sudeste	352	8.123	601
Minas Gerais	185	388	0
Espírito Santo	70	6.027	368
Rio de Janeiro	91	1.685	233
São Paulo	6	23	0
Sul	62	7	5
Paraná	0	3	2
Santa Catarina	62	4	3
Rio Grande do Sul	0	0	0
Centro-Oeste	19	1	0
Mato Grosso do Sul	1	1	0
Mato Grosso	18	0	0
Goiás	0	0	0
Distrito Federal	0	0	0
Brasil	6.222	9.416	814

FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL). Dados atualizados até 05/05/2025. Dados sujeitos a alterações.

Febre Amarela

Tabela 1. Estados com detecção do vírus da Febre Amarela em PNH e humanos durante o período de monitoramento 2024/2025.

REGIÃO	UF (LPI)	PRIMATAS NÃO-HUMANOS		CASOS HUMANOS			
		NOTIFICADOS	CONFIRMADOS	NOTIFICADOS	CONFIRMADOS	ÓBITOS	LETALIDADE (%)
Norte	Acre	2		1			
	Amapá			12			
	Amazonas			4			
	Pará	18		154	42	7	16,7
	Rondônia	1		5			
	Roraima	6	1	6			
Nordeste	Tocantins	20	2	11	1	1	100,0
	Alagoas	7					
	Bahia	18		4			
	Ceará	1		3			
	Maranhão			12			
	Paraíba			1			
	Pernambuco	14		2			
	Piauí						
	Rio Grande do Norte	29		6			
Centro-Oeste	Sergipe						
	Distrito Federal	100		8			
	Goiás	43		14			
	Mato Grosso	14		9			
Sudeste	Mato Grosso do Sul			6			
	Minas Gerais	406	16	160	11	5	45,5
	Espírito Santo	16		38			
	Rio de Janeiro	50		17			
	São Paulo	769	68	466	55	31	56,4
Sul	Paraná	77		23			
	Santa Catarina	92		15			
	Rio Grande do Sul	35		10			
TOTAL		1720	87	987	109	44	40,4

FONTE: SINAN, SISS-Geo, GAL. Dados atualizados até 05/05/2025. Dados sujeitos a alterações.